

**CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO ESPECIALIZAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA
DA EJA NA EDUCAÇÃO BÁSICA: juventudes presentes na EJA
DISCIPLINA: ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NA EJA**

PROFESSORA DANIELA MONTUANI

PRÁTICAS DE LETRAMENTO LITERÁRIO NA EJA

Cláudio Gonçalves Guadalupe – turma 02 – 2010757305

Maria Helena Fonseca Machado – turma 01 - 2010755434

1 - JUSTIFICATIVA:

Letramento evoca a apropriação da leitura e da escrita pelos sujeitos no contexto das práticas sociais da leitura e escrita, para além do processo escolar. Mais do que práticas de codificação e decodificação, ele possibilita a leitura e escrita de textos variados em diferentes situações, vinculados no uso cotidiano de resolução dos problemas do mundo.

Magda Soares (1998) afirma que o conceito de letramento se refere ao estado do indivíduo ou grupo social de usarem socialmente das diversas habilidades e competências da leitura e escrita. Seria, portanto:

...o estado ou condição de quem interage com diferentes portadores de leitura e de escrita, com diferentes gêneros e tipos de leitura e de escrita, comas diferentes funções que a leitura e a escrita desempenham na nossa vida, Enfim: letramento é o estado ou condição de quem se envolve nas numerosas e variadas práticas de leitura e de escrita. (Soares, 1998, p.44).

Cláudia Lemos Vóvio (2007) analisando as práticas de leitura e escrita concebe que as diversas sociedades e seus grupos sociais têm variadas formas de letramento, no uso da linguagem e ao dar sentido à fala e à escrita, todas ligadas às identidades e a consciência de si das pessoas que as praticam. As práticas de leitura e escrita se concretizam nos diversos contextos sociais e interações culturais, antes mesmo do acesso dos sujeitos às escolas. Segundo a autora, esta abordagem sóciohistórica e cultural possibilita “saber como funcionam os textos nas diversas práticas socioculturais” (2007, p.89), isto é, os estudos apontam para que os educadores e educadoras façam a conexão de suas práticas pedagógicas com as diversas práticas sociais de leitura e escrita, sobretudo dos educandos e educandas da EJA.

O letramento literário – estado ou condição de quem faz usos da literatura – supõe um processo que pode se iniciar antes de se saber ler e escrever. Ele está presente nas histórias, nos provérbios, nos ditos populares, nas adivinhas, nas parlendas, entre outros textos ficcionais e poéticos da oralidade, por meio de muitas vozes que não se restringem àquelas do universo familiar mais próximo. E na escola, com o aprendizado da leitura e da escrita, os impressos – livros, jornais, revistas e as telas como portadores de textos literários - passam a fazer parte desse processo, dando mais autonomia ao leitor. Ele passa a escolher o que quer ler, dialogar com o texto, contextualizá-lo, compreender as idéias dos autores e até a indicar livros de que gostou.

Tendo em vista as especificidades e a flexibilidade curricular do Projeto EJA, e também o olhar diferenciado com que nós, educadores da EJA, devemos acolher nossos educandos, nos deparamos com a necessidade de buscar alternativas para inserir esses alunos no mundo literário, cujo acesso é mais do que um direito deles, é uma necessidade. A realidade que permeia o nosso cotidiano escolar dificulta bastante as ações a serem empreendidas, pois não possuímos uma biblioteca aberta no turno de funcionamento das aulas, nem tampouco contamos com funcionário capacitado para atendimento e orientação aos alunos na escolha de livros. Outra polêmica que emerge desse contexto é que nossas bibliotecas não possuem, em seu acervo, livros adequados ao perfil dos educandos da EJA.

Podemos afirmar que falta à população oportunidades de acesso à leitura literária e que esta fica mais sob a responsabilidade das escolas. No entanto, nos próprios espaços escolares, a carência de bibliotecas bem montadas é marcante. Magda Soares percebe este espaço ainda não acessível à maioria dos leitores e a democracia cultural ainda não foi alcançada. “Este é um país de raras e precárias bibliotecas: raras e precárias bibliotecas públicas, raras e precárias bibliotecas escolares.” (Soares, 2004).

Pensando na democracia cultural, ou seja, no acesso ao bem simbólico aqui, considerada a literatura, vislumbramos neste projeto a possibilidade de inserção de jovens e adultos no mundo literário.

2 - OBJETIVOS:

2.1 - OBJETIVO GERAL: Aprofundar a discussão e as práticas de letramento literário no Projeto Experimental da EJA de Divinópolis, na EM Professor Darcy Ribeiro.

2.2 - OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- ✓ Realizar oficinas de letramento literário junto aos educadores e educandos em salas de aula, buscando acompanhar as apropriações dos sujeitos da EJA de textos literários, dentro do projeto “Minha Cidade Lê”;
- ✓ Possibilitar aos jovens e adultos da EJA um contato mais amplo e prazeroso com a leitura, despertando neles o interesse pela literatura e levando-os a utilizar a biblioteca da escola como um espaço público de letramento;
- ✓ Avaliar as práticas de letramento literário propostas aos educandos e educadores, dentro da trajetória curricular desenvolvida na EJA.

3 - O LETRAMENTO LITERÁRIO E A PRÁTICA SOCIAL DE LETRAMENTO DOS SUJEITOS DA EJA:

Adotar a concepção sociohistórica e cultural dos estudos de letramento nos possibilita enxergar os sujeitos da EJA como pessoas que podem se apropriar da leitura e da escrita para as diversas práticas culturais e em diversos espaços públicos e privados, e que a escola pode contribuir para que os sujeitos possam efetivar seus interesses sociais e políticos. Cláudia Lemos Vóvio (2007) sugere exatamente a prática de pesquisa e observação sobre o mundo dos sujeitos da EJA:

Sabemos muito pouco sobre as práticas de leitura, sobre seu funcionamento em contextos diversos, por exemplo, o que e como se lê nas comunidades do campo, ou, em âmbitos diversos, como na religião, práticas associativistas e comunitárias. Muitas vezes essas práticas estão relacionadas a práticas orais e coletivas muito distintas daquelas de que se ocupa tradicionalmente a escola. Sabemos muito pouco sobre as posições atribuídas e acatadas pelos participantes nessas situações, por exemplo, o que se lê, de quem é a responsabilidade de ler, para quem se lê, qual é o papel do texto e como se interpretam o texto escrito. Sabemos muito pouco sobre o que significam essas práticas para esses grupos e comunidades. Portanto, conhecê-las e identificá-las exige trocar nossas lentes para observarmos os *comos* e os *porquês* das práticas de leitura que ocorrem em cada local, o *modo* como a escrita é usada e os *para que*, as maneiras como as pessoas se envolvem nessas práticas e como elas as significam (Vóvio, 2007, pg. 91)

Por este viés, desenvolver o letramento literário na EJA envolve todo um trabalho com os diversos tipos de materiais impressos e audiovisuais, com os diversos gêneros textuais, os materiais e textos com quais os educandos/as mais convivem, ou textos mais significativos relacionados aos problemas e vivências dos sujeitos e mais, a própria produção de textos informativos, estudos de diversos materiais como tabelas, gráficos, mapas, legendas, materiais icnográficos e esteticamente, o estudo de obras artísticas, poesias e músicas.

Soares (2004) sustenta que o letramento envolve os dois fenômenos complexos – leitura e escrita – que carregam múltiplas habilidades, comportamentos e conhecimentos, que vão desde o simples decodificar sílabas ou palavras até ler as mais sofisticadas produções literárias; uma graduação do simples ler um bilhete até ler jornais, romances, com uma leitura crítica das informações. E no escrever, também com uma graduação e um *continuum* de complexidade do ato da escrita, entre o escritor de uma pequena carta até o escritor de reconhecimento mundial. Há assim diferentes níveis de letramentos, de acordo também com as exigências históricas da sociedade onde o sujeito se localiza, para desenvolver estes processos, a primeira condição é a escolarização efetiva da população e a segunda condição é a disponibilidade de material de leitura (livrarias, bibliotecas públicas e populares, revistas, livros, jornais, folhetos) nas comunidades.

Assim, o letramento literário pressupõe trabalhar com os educadores e educandos sobre os diversos textos, intervir no processo de formação do leitor, criar situações reais de leitura, estimular a leitura cada vez mais ampliada de textos e possibilitar, sobretudo, a autonomia do leitor. Mas a formação de neoleitores deve-se levar em conta que os sujeitos da EJA têm uma longa trajetória de leituras de mundo. A autora Elisiani Vitória Tiepolo no boletim “*Literatura e Neoleitor*” (2010) afirma que

Faz parte, então, das experiências de leitura da pessoa analfabeta, toda uma tradição oral, composta de *causos*, trovas, parlendas, histórias de cordel, músicas tocadas nas rádios ou por violeiros, narrativas veiculadas através da televisão, histórias da Bíblia que acompanham os cultos, lendas, canções de ninar, adivinhações, provérbios, fábulas, entre outras. Essa vivência contém informações, experiências, valores e gostos. Trata-se de um arsenal de informações vindas da cultura popular (Tiepolo, p.8).

Ler é então ir muito além da decodificação do código escrito. Ler é dar sentido ao que se lê na descoberta de um amplo universo de sensações, interpretações e inferências a partir do que já conhecemos, a partir dos conhecimentos e vivências já adquiridos e do resgate de tudo isto no momento em que fazemos determinada leitura. E texto é tudo que permite as diversas leituras, isto é, a linguagem teatral, os gestos, as dramatizações, a oralidade etc. O conceito de texto refere-se a texto verbal (escrito) e não-verbal (símbolos, códigos, imagens etc.). Assim, a existência do texto permite a leitura e a leitura, por sua vez, transforma o texto na medida em que se abre para diversas interpretações. Nesta interpretação mais ampla é possível se reconhecer as diversas linguagens e leituras possíveis no contato com o texto escrito, recolhendo assim as diversas experiências dos sujeitos neoleitores. A autora Taniya Mara de Souza Maria Teixeira (2006) reforça essa idéia da construção de leituras possíveis quando afirma que

Nessa perspectiva, ler não é descobrir um único sentido, “o que o autor quis dizer”, mas saber que o sentido descoberto no processo da leitura poderia ter sido outro. O leitor é, também, autor do texto lido, num processo de constante construção de sentidos (p. 17/18).

A proposta de formar leitores com o uso das várias linguagens produz uma riqueza de sentidos para os sujeitos envolvidos nas atividades, na medida em que múltiplas são as relações estabelecidas com diferentes textos, numa concepção abrangente de leitura de mundo. Existem diferentes possibilidades de leitura assim como diferentes formas de compreensão para um mesmo texto. O domínio da linguagem deve ser tecido nas relações sociais, e será através de uma relação dialógica que o professor poderá conduzir o aluno a construir e reconstruir o saber, intervindo no momento certo, num trabalho de trocas recíprocas, nas quais as relações interpessoais e de interlocução são muito mais do que fazer tarefas escolares. E, além disso, o letramento literário possibilita ao jovem e adulto o acesso ao estético, ao sentimento, à expressão de suas dúvidas existenciais, de suas buscas!

Para elaboração desse projeto de intervenção pedagógica nas escolas com EJA foi feita anteriormente uma discussão do grupo de educadores que fazem o Curso de especialização Lato Sensu em Docência da EJA na Educação Básica: Juventudes presentes na EJA – o ESPECEJJA, da UFMG / FAE, para levantamento de dados referentes ao funcionamento das bibliotecas para o público da EJA, nos seguintes municípios: Ribeirão das Neves, Nova Lima, Coronel Fabriciano, Santa Luiza e Divinópolis.

O diagnóstico da pesquisa aponta a precariedade do atendimento da biblioteca escolar em relação aos educandos e educandas da EJA. Ela demonstra que ainda há escola que não possui biblioteca, devido ao fato de funcionamento em outro espaço. Por outro lado, a triste confirmação de que nenhuma das bibliotecas das escolas pesquisadas atente aos alunos da EJA, mesmo que haja um funcionário responsável pela biblioteca nos outros turnos. Há também casos em que o espaço da biblioteca é ocupado para outros fins: como guardar materiais que não são compatíveis com a especificidade da mesma. Em uma das bibliotecas há no acervo a coleção “Literatura para Todos”, material distribuído pelo Ministério da Educação, no ano de 2006, que tem como objetivo auxiliar o professor no trabalho com textos literários na EJA, através de diversos gêneros literários, como o conto, poesia, teatro, crônica, biografia, novela e tradição oral. Em outra há o acervo da coleção do PNBE - Programa Nacional de Bibliotecas Escolar, que se encontra num reduzido espaço, no final de uma última estante, com dois acervos de 25 títulos cada, em diversos gêneros literários. Percebeu-se que esses livros, no entanto, não estão sendo utilizados.

Em Divinópolis, há um projeto da Rede Municipal de Ensino/Secretaria Municipal de Educação, financiado pela Prefeitura Municipal, chamado projeto “Minha Cidade Lê”, que favorece o acesso dos educandos às obras literárias, através de doações dos títulos a 16 mil educandos, inclusive os educandos e educandas da EJA.

A partir do diagnóstico das bibliotecas nas escolas com EJA, este projeto propõe a intervenção pedagógica de letramento literário no Projeto Experimental de Educação de Jovens e Adultos, na EM Professor Darcy Ribeiro (bairro Niterói).

Pelo documento aprovado pelo Conselho Estadual de Educação, de agosto de 2006, com o título “Diretrizes para implantação da Modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA – na Rede Municipal de Ensino de Divinópolis/MG (2006)”, o Projeto concebe a EJA como um direito humano e tem a perspectiva de consolidar a EJA no município como uma modalidade de educação, com um modelo pedagógico próprio. Um modelo pedagógico onde a vivência dos educandos e educandas seja a essência dos conteúdos escolares a serem desenvolvidos, garantindo a especificidade do tempo de formação da vida jovem e adulta. Assim, o educando é considerado como um sujeito de saber e cultura, devido às suas experiências nos diferentes espaços - família, comunidade, trabalho - que poderão compor um amplo campo educativo. Para tal, no projeto desenvolve-se a pedagogia de projetos, a interdisciplinaridade e a

transdisciplinaridade que contribuem para que o trabalho, em sala de aula, seja construído coletivamente, com os temas geradores escolhidos e discutidos entre os educadores/as e educandos/as anualmente; os materiais didáticos e os procedimentos metodológicos definidos de acordo com as necessidades do grupo de educandos e educandas. A EJA reconhece, nas práticas educativas, educandos/as e educadores/as como sujeitos culturais e sociais que estabelecem relações e partilham saberes, ideias, valores, vivências, identidades e diversidades.

O Projeto Experimental da EJA está neste ano de 2011 implantado em dez escolas municipais, atendendo 183 educandos do I segmento (1º ao 5º anos) e 596 do II segmento (6º ao 9º anos), no total de 779 educandos no ensino fundamental.

E conhecer o perfil sociocultural dos educandos da EJA é fundamental para qualquer ação pedagógica. Por isso, pesquisas como a do INAF - Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional, do Instituto Paulo Montenegro e Ação Educar e a pesquisa do “Perfil dos Educandos da EJA do Projeto Experimental da EJA de Divinópolis” são importantes para o avanço teórico e prático na EJA.

Nesse sentido, a pesquisa realizada em 2005, pelo Instituto Paulo Montenegro e Ação Educativa, conhecidas como INAF - Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional - mensura as habilidades de leitura e escrita da população brasileira, de 15 a 64 anos, em todo o país. E quanto às oportunidades de leitura e escrita que a população brasileira tem no seu dia-a-dia, o INAF 2005 apresenta um brasileiro que tem interesse pela leitura (68%). Mas a leitura está relacionada aos vários suportes no ambiente de trabalho como os bilhetes (26%), jornais (25%), revistas (23%), relatórios (22%), pedidos ou comandas (19%), agendas ou calendários (17%), notas fiscais, duplicatas, recibos e faturas (17%), manuais de instrução (15%) e plantas, mapas ou desenhos técnicos (11%). Os dados da pesquisa indicam também uma maior democratização do acesso aos impressos no Brasil: 22% da população já possuem até 04 materiais impressos em casa; 27% até 07 materiais (nas classes A/B e de nível universitário). Já quanto à posse de livros os dados indicam a desigual distribuição de bens culturais no país: 78% dos entrevistados só possuem entre 1 a 50 livros em casa (destes, 33% com menos de 10 livros).

O tipo de leitura realizada pela população brasileira em 2005 estava relacionada com o nível de letramento. Entre as pessoas com o nível de alfabetismo rudimentar e básico, livros como a Bíblia ou livros religiosos têm uma maior frequência, com 46% e 48% entre os pesquisados naqueles níveis de alfabetismo, além dos livros de romance policial, aventura, ficção (19% e 32%) e livros didáticos (16% e 19%). Já entre os entrevistados com nível pleno de alfabetismo, os livros de poesia (19%), biografias, relatos históricos (26%), livros técnicos (22%) e de auto-ajuda (22%) estão mais frequentes. Outros dados são referentes ao acesso às novas tecnologias de comunicação que apresentam um baixo uso do computador - 75% não utilizam essa tecnologia.

Em 2010, a coordenação do Projeto Experimental da EJA de Divinópolis, com os (as) educadores e educadoras do projeto, elaborou e aplicou uma pesquisa sobre o perfil dos educandos e educandas, com um universo de entrevistados de 580 educandos/as.

A pesquisa mostrou que a maioria dos educandos é do sexo feminino (53,44% - 270 educandas), com uma maioria de adultos (64,26%), com idade entre 26 a mais de 50 anos, sobretudo da faixa de 35 a 49 anos (26,03%). Mas ao longo dos anos, vem ocorrendo o processo de *juvenilização* dos educandos. Em 2010, 35,50% dos educandos estavam entre as idades de 15 a 25 anos, sendo que os adolescentes de 15 a 17 anos, tem uma presença de 23,44%.

Para a nossa pesquisa-ação, os dados sobre a realidade sociocultural dos nossos educandos possibilita o desvendamento das práticas possíveis de letramento na EJA. A pesquisa aponta a pouca participação em organizações sociais, sendo a Igreja o principal elemento de aglutinação social (26,3%) e os grupos de jovens (4,13%). Uma maior parte não soube nem responder a questão, mostrando a pouca participação política e social dos educandos/as.

Na questão cultural, percebe-se o pouco acesso aos bens culturais da nossa cidade, pois a maioria nas suas horas de folga assistia TV (37,06%) ou ficava em casa, escutando música (30,6%) ou trabalhando (30,1%). O passeio (26,8%) e a ida à Igreja (26,5%) são outros elementos marcantes na vida social dos nossos educandos.

QUADRO 1 – ATIVIDADES DE LAZER

Assistir TV	24+37+27+16+03+16+ - +30+51+11+19= 215	37,06%
Ler	12+17+09+14 - +09 - +14+13+05 - +07= 100	17,24%
Ouvir música	16+32+18+20+01+14 +29+34+07 - +13 = 178	30,68%
Ir a Igreja	15+28+17+16+01+08+20+27+08 - +14 = 154	26,55%
Trabalhar em casa	13+29+22+19+05+15+32+32+11 - +11= 177	30,51%
Visitar família	14+21+20+22 - +03+18+19+07 - +10 = 125	21,55%
Atividades físicas	06+12+07+12+02+05+07+14+04 - +03= 71	12,24%
Passear	14+30+17+20+01+10 +25+18+09 - +12 = 156	26,89%
Outros	05+16+05+05 - +01+11+06+03 - +02= 54	9,31%
Não declarado	- + 01 - - - 01 - - - =01	0,17%

Obs.: Educandos/as marcaram mais de uma opção

Fonte: Pesquisa do perfil dos educandos do Projeto EJA - Divinópolis/2010

Ainda quanto às marcas culturais dos sujeitos da EJA de Divinópolis, notamos que a maioria gostava do estilo de música samba/pagode (26,3%), as duplas sertanejas e caipiras (36%) e a Música Popular Brasileira - MPB (11,8%).

A pesquisa identificou a leitura realizada fora da escola pelos sujeitos da EJA e apontou que a maior parcela tem a Bíblia (28,6%) como principal prática social de leitura, seguida dos jornais (28,4%), dos livros (24,3%), das revistas (23,4%) e a leitura de panfletos comerciais (16,8%). Destaque para os que não têm hábito da leitura, com 10,5% do universo pesquisado. Na literatura, o gosto dos sujeitos da EJA era pelo romance (16,8%) e livro informativo (16,3%). A poesia apareceu com 14,6% da preferência.

Como elemento de maior importância para a diversão dos sujeitos da EJA, a televisão, assiste-se nela programas como as sessões de filmes (39,3%), telejornais (34,3%), novelas (32,4%), esportes (19,4%) e programas de auditório (11,5%).

QUADRO 2 – ESTILOS DE MÚSICA QUE GOSTA

Música Popular Brasileira	- +17+ - +03+04+21+22+01 - +01=69	11,89%
Pop / Rock	- +06 - +03+02+19+19+05 - +03=57	9,82%
Clássica	- +05 - - +01+11+11+01 - +01=30	5,17%
Regional / Caipira	- +10 - +01 +06+10+21+05 - +08=61	10,51%
Duplas sertanejas	- +21 - +03+12+31+42 +16 - +23=148	25,51%
Samba / pagode	- +13 - - +07+21+18+04 - +05=153	26,37%
Religiosas	- - - - - +40 - - +01=41	7,06%
Outros tipos	- +14 - - +12 +23 - +05 - +02=56	9,65%
Não responderam	- - - - +02+01 - =03	0,51%

Obs.: Educandos/as marcaram mais de uma opção

Fonte: Pesquisa do perfil dos educandos do Projeto EJA - Divinópolis/2010

QUADRO 3 – PREFERÊNCIAS DE LEITURAS

Jornais	26+21+19+11 - +11+39+32+ - 09+08= 165	28,44%
Bíblia	10+28+17+17 - +12+25+41+ - 09+07= 166	28,62%
Panfletos comerciais	06+13+17+05 - +04+13+28 -+06+06= 98	16,89%
Revistas	11+19+16+12+01+07+21+34 -+12+03= 136	23,44%
Gibis	03+10+01+05+01+02+03+12 -+03+01= 41	7,06%
Livros	12+12+19+11+03+08+21+25 -+11+08=141	24,31%
Outros	- +03+03+16 - +01+06+03 - +01+05=38	6,55%
Não leio	06+11+05+05+05+03+10+13+ 01+02=61	10,51%
Não declarado	- +01 - - - - - - - +02 - =03	0,51%

Obs: Educandos/as marcaram mais de uma opção

Fonte: Pesquisa do perfil dos educandos do Projeto EJA - Divinópolis/2010

4 - CRONOGRAMA

A partir do mês de agosto de 2011, foi desenvolvido um cronograma de atividades com os educandos/as da EM Professor Darcy Ribeiro, no sentido de abrir caminhos para um processo de letramento literário. Foi montado para esse trabalho um acervo literário, em sala de aula, com um rodízio de obras variadas no decorrer das semanas.

A intervenção pedagógica que aqui estamos propondo absorverá os meses de outubro e novembro de 2011, quando desenvolveremos as ações de oficinas de letramento literário junto aos educandos e educandas, dentro do projeto “Minha Cidade Lê”, conforme o cronograma abaixo.

MESES	ATIVIDADES
Agosto/2011	<p>Atividades de leituras de fábulas e produção de textos desenvolvendo o conhecimento deste gênero literário, com textos de Luiz Fernando Veríssimo (Fábula) e de Esopo (O Leão e o Rato);</p> <p>Atividades de leitura de contos e o reconto, com o livro “O Chapeuzinho Amarelo”, de Chico Buarque de Holanda;</p> <p>Momentos de leitura livre, semanalmente, nos dias de segunda-feira e quinta-feira;</p>

	<p>Atividades de leitura protocolada, com levantamento de hipóteses pelos educandos sobre as estórias;</p>
<p>Setembro/2011</p>	<p>Chá literário do projeto “Minha Cidade Lê” na escola, com exposição oral sobre as leituras realizadas nos momentos de leitura livre, música e declamação de poesias pelos educandos/as;</p> <p>Momentos de leitura livre, semanalmente, nas segundas e quintas-feiras;</p>
<p>Outubro/2011</p>	<p>Momentos de leitura livre semanalmente nas salas;</p> <p>Realização de oficinas de letramento literário junto aos educandos, com o recurso da “sequência expandida”, para discussão, contextualização e produção de murais de três livros escolhidos do projeto Minha Cidade Lê: “Vivo ou Morto”, do autor Luiz Antônio Aguiar (para os educandos/as jovens); “Uma Cidade de carne e osso” de Maria José Silveira (para os educandos/as adultos) e o “Guardião da Folia” de Rogério Andrade Barbosa, para os educandos/as do I Segmento.</p>

<p>Novembro/2011</p>	<p>Envolver os outros pólos de EJA, com um projeto de Correio Literário entre eles, para o reconto dos livros lidos e discutidos na escola.</p> <p>Avaliar as práticas de letramento propostas pelas oficinas desenvolvidas dentro da trajetória curricular desenvolvida na EJA, na EM Professor Darcy Ribeiro.</p>
----------------------	---

5 - METODOLOGIA: UMA PESQUISA PARTICIPANTE

Nossa metodologia irá partir do levantamento da realidade sociocultural dos educandos e das possibilidades de intervenções pedagógicas na EM Professor Darcy Ribeiro, para que num processo coletivo, os educadores e educandos possam construir práticas de letramento literário na EJA, numa perspectiva de pesquisa-participante.

A pesquisa-participante, segundo Carlos Brandão, é a oportunidade de um processo educativo criador ser desenvolvido em grupos populares e na escola. Nele, todos se envolvem, no conhecer das necessidades e dos interesses do grupo, e, na ação e reflexão, buscar a intervenção para se resolver os problemas que surgem na caminhada do próprio grupo e na construção do poder popular. Carlos Rodrigues Brandão, analisando os vários projetos de participação popular, vê aqueles em que a pesquisa participante se desenvolve

“...onde a produção do conhecimento através da pesquisa e outras ações educativas, mesmo quando servindo inicialmente à organização popular *fora* de sua prática de classe, pode vir a servir e a fortalecer, posteriormente, o trabalho popular *de classe*, na medida em que ele emerge e se estrutura – são projetos de organização popular que *tendem* ao movimento popular” (Brandão, pg. 69)

Esta metodologia permite-nos construir práticas educativas validadas pelos educadores e educandos da EJA da EM professor Darcy Ribeiro. Com as práticas de letramento literário dentro da escola, e num processo de ação e reflexão, o grupo de educadores e educandos irão criar as intervenções pedagógicas na EJA.

6 - DESENVOLVIMENTO DO PROJETO

A intervenção pedagógica para o letramento literário na EM Professor Darcy Ribeiro, tem por base a discussão junto aos educadores e educandos, para a configuração da amplitude a se dar às práticas educativas na EJA.

Desde o mês de agosto de 2011, os educadores passaram a construir práticas de letramento literário na escola, com as atividades de leitura de fábulas, contos, produções de textos pelos educandos/as e os momentos de leitura livre nas salas de aula.

Em setembro de 2011, realizou-se o “Chá Literário”, quando os educadores e educandos/as do projeto tiveram um momento cultural, com apresentações das leituras já realizadas nos dias de leitura livre, declamações de poemas e como finalização da noite, regada de chá e biscoitos, um momento de apresentação de um grupo de pagode.

Em outubro, além da continuidade das leituras livres, o grupo de educadores passou a explorar os livros do projeto “Minha Cidade Lê” na EJA. É com esses livros que se prepararam as oficinas de letramento literário, com diversas práticas de leitura de textos literários, possibilitando então as interpretações e os entrelaces entre textos e contextos. Assim, numa construção coletiva, realizam-se sequências expandidas de leitura de três livros do “projeto Minha Cidade Lê” - “Vivo ou Morto”, “Uma cidade de carne e osso” e o “Guardião da Folia”, que favorecem o conhecimento dos livros, a contextualização das histórias e as apresentações das diversas leituras sobre os temas tratados nos livros.

Os três livros foram destacados para as atividades de sequência expandida devido ao forte conteúdo e de identificação social neles verificados. Em “Vivo ou Morto”, escolhido para o grupo de jovens, permite uma leitura sob o olhar da juventude dos problemas da violência, tráfico de drogas e conflitos existenciais. Já o livro “Uma cidade de carne e Osso”, escolhido para a leitura dos adultos, é um conjunto de contos (de “causos”) em uma cidade interiorana, muito próximo das origens sociais e espaciais dos educandos da EJA e, a livro “Guardião da Folia”, para a turma do I segmento (composta por adultos e velhos), é um texto todo voltado para a expressão cultural das classes populares, no caso, a folia e o congado e a trajetória

social da maioria dos educandos da EJA, envolvendo a discussão da migração, da busca de melhoria de vida e de trabalho nos grandes centros urbanos e as raízes culturais das populações na região sudeste do país.

As atividades de sequencia expandida terão as seguintes ações:

SEQUENCIAS EXPANDIDAS:

I - Público alvo: turma do I Segmento e os grupos de jovens e adultos das turmas do II Segmento.

II - Livros: Vivo ou Morto – Luiz Antônio Aguiar (Jovens – II Segmento); Uma Cidade de Carne e Osso – Casos do Interior, de Maria José Silveira (Adultos – II Segmento) e O Guardião da Folia, de Rogério Andrade Barbosa (I Segmento);

III - Objetivo geral: Desenvolver a seqüência ampliada de leitura nas turmas de I e II segmento do projeto Experimental da Educação de Jovens e Adultos – EJA - na EM Professor Darcy Ribeiro, para desenvolver nos educandos e educandas da EJA as estratégias e habilidades de leitores, dentro do projeto “Minha Cidade Lê”, no período de outubro e novembro.

IV - Grupo dos Jovens (II Segmento) - Livro “Vivo ou Morto” de Luiz Antônio Aguiar:

1ª Atividade: IDENTIFICAÇÃO DO LIVRO

- Primeiro momento: organizar grupos (03 educandos) para manusear o livro, buscando elementos que o identifica: fazer um relatório sobre o que trata o livro, olhando a capa, contracapa, a catalogação, o índice, identificação do autor e ilustrador (Dia 25/10);

- Segundo momento: Com os educandos/as, organizados em duplas ou trios, manusearem o livro, para levantarem questões para entrevistas, de um educando com o outro, a partir de suas hipóteses sobre o desenvolvimento da estória e no final, a socialização das entrevistas entre educandos/as (Dias 25/10);

2ª atividade: LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

- Terceiro momento: Leitura de uma parte do livro - páginas 40/45 - e levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do texto e solicitar a leitura do livro por todos (Dia: 27/10);

3º atividade: CONTEXTUALIZAÇÃO

- Quarto momento: Levantar com os educandos várias letras e músicas de Rap e Funk, que tratam sobre a favela, morro e violência na periferia – Trabalhar com as letras e músicas colhidas pelos educandos, fazendo uma oficina de grafítagem (Dia: 31/10 e 01/11):

- Quinto momento: Aprofundamento do tema: Com um filme, desenvolver argumentos sobre a violência nas grandes metrópoles, com a dinâmica de simulação de julgamento da violência urbana (Dia: 03/11 e 07/11);

4ª atividade: DESENVOLVIMENTO DA LEITURA:

- Sexto momento: Realizar o estudo do texto: os principais personagens e as histórias dos mesmos; a identificação dos vários cenários apresentados na história; quais as mensagens do livro e suas conclusões da leitura, em um MURAL realizado pelo grupo (Dia: 08/11).

V - Grupo de adultos (II Segmento) - livro “Uma Cidade de Carne e Osso” de Maria José Silveira;

1ª atividade: IDENTIFICAÇÃO DO LIVRO:

- Primeiro momento: organizar grupos (02 a 03 educandos) para manusear o livro, buscando elementos que o identifiquem: fazer um relatório sobre o que trata o livro, olhando a capa, contracapa, a catalogação, identificação do autor, do ilustrador e a leitura da apresentação e prefácio (Dia: 25/10);

- Segundo momento: Cada grupo, ao manusear o livro, irá levantar questões e hipóteses sobre o desenvolvimento do livro, a partir de:

- O que sabemos sobre o tema? (debate oral com todos os educandos/as)

- Com os educandos/as organizados em duos ou trios, escolher e escrever um CONTO entre as estórias lembradas por eles, de “causos” vivenciados por eles mesmos ou de personagens folclóricos das cidades de origem (escolher uma estória) (Dia: 25/10);

2ª atividade: DO LEVANTAMENTO DE HIPÓTESES

- Levar vídeo ou material bibliográfico sobre a autora do livro: Maria José Silveira;

- Terceiro momento: Leitura de uma parte do livro (pg. 19/25) e levantar hipóteses sobre o desenvolvimento do texto, as palavras chaves do texto, os personagens e solicitar a leitura do livro por todos (Dia: 31/10);

3ª atividade: CONTEXTUALIZAÇÃO

- Motivação: Poemas de Cora Coralina em vídeo.

- Quarto momento: Vídeo “As pequenas estórias”, com um curta metragem “Iara” (Helvécio Ratton): Cada grupo vai identificar os elementos marcantes do causo: personagens, o enredo, a mensagem do causo (Dias: 01 e 03/11)

4º atividade: DESENVOLVIMENTO DA LEITURA:

- Quinto momento: Realizar o estudo das estórias do livro: Cada grupo vai escolher uma estória e identificar no texto os principais personagens e a estória deles, a identificação dos vários cenários apresentados na história; quais as mensagens transmitidas e as suas conclusões sobre a leitura, elaborar em seguida um MURAL da turma sobre as estórias do livro (Dias 07 e 08/11);

VI - Turma do I Segmento - Livro “O Guardião da Folia” de Rogério Andrade Barbosa:

- 1ª atividade: IDENTIFICAÇÃO:

- Primeiro momento: organizar grupos (03 educandos) para manusear o livro, buscando elementos que o identifiquem: fazer um relatório sobre o que trata o livro, olhando a capa, contracapa, a catalogação, o índice, identificação do autor e ilustrador (Dia 25/10);

- Segundo momento: Cada grupo, ao manusear o livro, irá levantar questões e hipóteses sobre o desenvolvimento do livro (Dia 25/10), a partir das questões:

- O que sabemos sobre o tema? (debate oral)

- Quais conhecimentos nós temos sobre o tema (listar os conhecimentos apresentados) (Dia: 27/10);

- Que histórias conhecemos de pessoas (lideranças) que participam do congado de nosso bairro? Qual é a sua história? Realizar uma entrevista com elas na turma (Dias 27/10);

- 2ª atividade: CONTEXTUALIZAÇÃO

- Terceiro momento: Leitura de trecho do livro (páginas 5, 6, 7 e 8), buscando nos educandos as possíveis hipóteses de continuidade do texto (Tempo: 31/11);

- Quarto momento: Conhecendo CARTOLA – levar vídeo com a biografia e músicas do cartola ou das escolas de samba no Rio de Janeiro – Cantar e realizar debate oral sobre o tema, a partir da música “As rosas não falam”, de Cartola (Dia: 01/11);

- Quinto momento: Realizar projeção de fotos do Rio de Janeiro, com a música “Cidade Maravilhosa” e os educandos escreverem (em dupla) um texto informativo sobre o que sabem do Rio de Janeiro (Dia: 03/11);

3ª atividade: DESENVOLVIMENTO DA LEITURA:

- Sexto momento: Realizar o estudo do livro: os principais personagens e as histórias dos principais personagens; a identificação dos vários cenários apresentados na história; quais as mensagens da história e as suas conclusões da leitura (Dias 07 e 10/11), elaborando um MURAL da turma sobre o livro.

Outra intervenção possível, depois das sequências expandidas de leitura, será a efetivação de um CORREIO LITERÁRIO entre os pólos de EJA, quando os educandos/educandas escreverão cartas para educandos/educandas de outras escolas, para contarem o que estão lendo, divulgarem as obras que acharam interessantes e intercambiarem experiências estéticas com os novos amigos da leitura!

7 - AVALIAÇÃO CONTÍNUA, COLETIVA E REPLANEJAMENTO.

Os pressupostos metodológicos do Projeto Experimental da EJA apontam para uma avaliação em processo, realizada pelos educadores e educandos, em plenárias e trabalhos coletivos de avaliação, onde cada educando/a e educador, passa por um processo de avaliação.

O nosso projeto de intervenção pedagógica, com o letramento literário, terá também o mesmo sentido, quando ao longo do processo, os educadores e educandos poderão contribuir, avaliar, criticar e propor novas direções às experiências a serem realizadas, numa sistemática de replanejamento do projeto.

Será fundamental uma avaliação documentada pelos educadores e pela direção da escola sobre o desenvolvimento do projeto de intervenção. E também será necessário o registro em fotos, textos dos educandos, e os registros feitos por nós.

8 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para contribuir para a formação de neoleitores é fundamental, pelo menos, a existência de três elementos estruturantes: o acesso aos diversos textos literários e suas possíveis leituras (buscando sempre a leitura de mundo junto à leitura do texto); a escolarização realizada dos jovens e adultos na EJA (vivenciando o direito à educação como um instrumento de cidadania

para o hoje, na perspectiva da intervenção cultural no mundo desigual e injusto de hoje, e não um direito ligado somente à trajetória escolar negada no passado) e a paixão dos educadores e educadoras pela leitura, que como mediadores, podem despertar nos neoleitores, as maravilhosas experiências estéticas na EJA! A autora Sonia Cabonell (2010), no livro “Educação Estética para Jovens e Adultos” propõe a estética no currículo escolar da EJA:

Fazer emergir a natureza estética de cada disciplina pressupõe uma relação de ensino e de aprendizagem que coloca a experiência humana no centro da cena pedagógica, mantendo em relevo a interação entre experiências particulares e a experiência comum da humanidade. O conhecimento se revela, assim, como um eco da própria experiência, que o sujeito vê desdobrar-se para testemunhar a experiência humana universal. E Educação Estética desvela o homem em sua verdadeira grandeza, em um modo de existência essencialmente humano, afastado da animalidade (p. 64).

É com este intuito que realizaremos o projeto de intervenção pedagógica na EJA, com o processo de letramento literário junto aos educandos/as e educadores/as. Letramento literário como uma estratégia para desenvolver a estética, a cidadania e o exercício de se colocar frente ao mundo, para admirá-lo, distanciar-se, refletir e agir.

As considerações e as análises das atividades desenvolvidas de letramento literário realizado nas turmas de EJA da EM Professor Darcy Ribeiro e as observações pertinentes às apropriações dos textos literários pelos educandos e educandas serão a substância do artigo científico do grupo de educadores do ESPECEJJA a ser ainda entregue ao final do curso.

9 - REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVARES, Sônia Carbonell. *Educação estética para jovens e adultos: a beleza no ensinar e no aprender*. – São Paulo: Cortez, 2010. – (Coleção Questões de nossa época vol. 10);

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O Ardil da Ordem: caminhos e armadilhas da educação popular*. – Campinas: Papirus, 1983. (Coleção Krisis).

INAF - *Indicador de Alfabetismo Funcional: Um balanço dos resultados de 2001 a 2005*. Ação do IBOP pela educação. Instituto Paulo Montenegro & Ação educativa, São Paulo, 2005;

FREIRE, Paulo. *A Importância do Ato de Ler: em três artigos que se completa*.- São Paulo: Autores Associados: Cortez, 1985;

PREFEITURA MUNICIPAL DE DIVINÓPOLIS. *Diretrizes para a implantação da educação de jovens e adultos - EJA - na Rede Municipal de Ensino de Divinópolis*. - Secretaria Municipal de Educação de Divinópolis/MG, agosto de 2006.

RIBEIRO, Vera Masagão. *As estatísticas da alfabetização in REVEJ@* - Revista de Educação de Jovens e Adultos, v. 1, p. 97-108, agosto 2007.

ROJO, Roxane. *Letramentos Múltiplos, escola e inclusão social*. – São Paulo: Parábola editorial, 2009.

SOARES, Magda. *Letramento - Um tema em três gêneros*. Belo Horizonte, MG: CEALE/Autêntica, 1998.

TFOUNI, Leda Verdiani. *Letramento e Alfabetização*. – 8ª Edição. – São Paulo: Cortez, 2006. - (Coleção Questões de nossa época; v.47)

VÓVIO, Cláudia Lemos. *Práticas de leitura na EJA: do que estamos falando e o que estamos aprendendo in REVEJ@* - Revista de Educação de Jovens e Adultos. V. 1, p. 85 - 96, agosto de 2007.